

A Nobre Missão do Guarapiranga

A Usina de Parnaíba, pioneira do sistema da Light em São Paulo, atingiu sua capacidade máxima de 16 000 kW, em 1912. Nesse mesmo ano, forte estiagem assolou o nosso Estado, vindo afetar, como previra a direção da concessionária, a vazão do Rio Tietê, cujas águas acionavam os geradores daquele conjunto hidrelétrico. Essa previsão determinara as providências tomadas em 1906, para a construção de um reservatório de compensação, que regularizasse a vazão daquele rio, assegurando o pleno funcionamento da citada usina.



Vista de um trecho da represa do Guarapiranga, que além da sua finalidade precípua para a produção de energia elétrica, constitui importante manancial para o abastecimento de água à população da Capital.

Os estudos realizados apontaram como solução ideal o represamento do Rio Guarapiranga e, conseqüentemente, dos seus afluentes (Lavras, Santa Rita, M'Boi Guaçu). O Guarapiranga encontrando-se com o Rio Grande formava o Pinheiros, tributário do Tietê. Tal empreendimento foi levado a efeito com a construção de uma barragem com cerca de 1 600 metros de comprimento e com uma altura máxima de 19 metros. Sua capacidade é para armazenar 200 milhões de metros cúbicos e que equivale a uma reserva de 300 milhões de kWh.

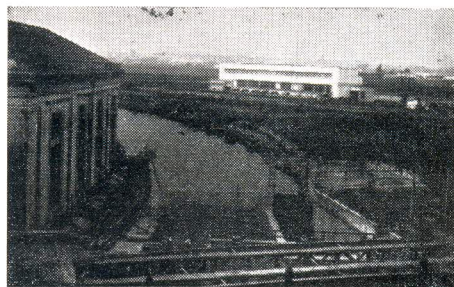
A área inundada abrangeu uma região então inóspita, localizada nos arredores de Santo Amaro. No entanto, aquele vasto lago artificial, com cerca de 34 km² de superfície, deu nova vida àquelas paragens, tornando-as pitorescas e agradáveis. Estas qualidades acabaram por tornar a represa o lugar favorito para os passeios domingueiros.

O notável empreendimento elétrico de Cubatão, cuja primeira unidade entrou em funcionamento em outubro de 1926, veio atribuir ao reservatório de Guarapiranga novas funções. Suas águas passaram a ser encaminhadas para o canal do Pinheiros, que teve o seu curso invertido, de onde, pela estação de bombeamento

de Pedreira, vão ter ao Reservatório Billings e daí ao Reservatório do Rio das Pedras, onde estão as tomadas de água da Usina de Cubatão.

O Guarapiranga é alvo da maior simpatia do povo da paulicéia. Não somente pelos extraordinários serviços que tem prestado à produção de energia elétrica e por ser um agradável recanto para passeios, mas porque também colabora decisivamente no abastecimento de água da Capital. Desde 1927 lhe é atribuída essa importante função. Naquêle ano o Govêrno foi autorizado a retirar 4 m³/s de água do reservatório, para essa finalidade, embora de início utilizasse apenas 1 m³/s.

Mas São Paulo cresceu espantosamente. O volume de água que podia ser retirado daquele manancial se tornou insuficiente para atender às necessidades da população. Novos entendimentos foram iniciados entre a Light e o Govêrno do Estado, para o aumento da adução de água do Guarapiranga. Dois acôrdos resultaram dessas negociações. O primeiro a 12-4-1957, autorizando o Estado a retirar mais 1 m³/s. O outro, efetivado a 22 de agosto último, facultou ao Departamento de Águas e Esgotos do Estado a retirada de mais 4,5 m³/s, totalizando 9,5 m³/s. Essa última soma poderá ser atingida à medida que forem executadas, pelo Govêrno do Estado, as obras necessárias para compensar êsse volume de água, e, assim, evitar prejuízos à produção de eletricidade.



No clichê, vemos à esquerda parte da antiga estação de captação de água do Guarapiranga e ao fundo a moderna estação que permitirá considerável melhoria no abastecimento da população paulistana.

Eis um belo exemplo de compreensão e acuidade na solução dos problemas referentes aos serviços públicos. Foi possível, assim, conciliar de maneira magnífica, dois serviços essenciais ao bem estar público e ao desenvolvimento da cidade: energia elétrica e abastecimento de água.